

AS LINGUAGENS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sandra **Richter** – UNISC

A educação infantil exige enfrentar a relação política estabelecida pela convivência entre adultos e crianças a partir dos diferentes lugares que ocupam nas linguagens e na sociedade. Não é um mundo diferente nem desigual diante da potência humana de aprender a agir na e a partir da complexidade das redes: é o mesmo mundo decifrado e interpretado de modo diferente. Nessa perspectiva, a proposta do minicurso é afirmar o compromisso da educação infantil com uma ética da responsabilidade na qual os adultos têm obrigações inerentes à alteridade das crianças. Essa alteridade é expressa simultaneamente pela vulnerabilidade e pela potência lúdica das crianças interagirem e aprenderem a significar a convivência nas diferentes práticas da vida cotidiana através das linguagens que não apenas ampliam sua capacidade de participarem de um mundo comum, mas que são a condição dessa participação. A partir da problematização das linguagens como representação do mundo focaliza a dimensão ficcional para destacar a relação entre imaginação poética, experiência performativa do corpo operante provocado pelo mundo e a reciprocidade entre as linguagens no cotidiano da educação infantil. Trata-se de colocar em debate o ato de decifrar e interpretar o vivido como metamorfose do corpo em abertura para a experiência temporal de *tornar-se* na simultaneidade que o mundo vai tornando-se para si e para os outros nos processos de aprender a estar em linguagens. Aprendizagem conquistada pelas crianças na emergência dos processos de aprenderem a desvendar os segredos das linguagens no ato de arranjar e rearranjar o real pela intensidade narrativa de um corpo *encenando* o mundo. O prazer estético que advém dessa conquista torna-se um prazer intelectual que constitui parte intensa e extensa das primeiras aprendizagens dos bebês e das crianças pequenas e que, através de seu percurso vital, é conservada na experimentação lúdica com o mundo que diz respeito às artes e ao trabalho científico criador. Aqui, o humano não se fabrica, *nasce*; não é execução de um plano predeterminado, mas o enigma de *um começar-se*. Talvez, na irreverência e no potencial subversivo da imaginação poética e do ficcional, a educação infantil possa encontrar a força ética e política para enfrentar uma tradição educacional sustentada em concepções de infância, criança, conhecimento e aprendizagem que não dão conta das exigências requeridas pelas necessidades dos bebês e das crianças pequenas assim como pela formação de seus professores. Para tanto, torna-se importante ressignificar o encontro entre adultos e crianças pequenas no cotidiano da educação infantil afirmando a responsabilidade de participar das primeiras aprendizagens no que se refere a uma das mais importantes e substantivas características humanas: a aprendizagem das linguagens.